

# Onde moro

Não é esta a minha Rua  
embora nela resida  
há mais de quatro dezenas.  
Eu também nunca fui sua  
nem lhe dei a minha vida  
nem confiei as minhas penas.

A minha Rua é aquela  
onde vim à luz do dia  
num doirado mês de Outubro.  
Dessa Rua, de aguarela,  
trouxe comigo a poesia,  
cuja origem eu não descubro.

Rua talvez sem História  
que mereça que se conte.  
— Conheço tantas assim... —  
Rua de suave memória,  
a « Rua de Belomonte »,  
pelo menos, para mim.

Eu sei que de lá saí  
menina ainda de colo,  
e raras vezes vou lá.  
Mas a casa onde nasci,  
— Só em vê-la me consolo! —  
essa casa, ainda lá está.

Essa casa que idolatro,  
fica à direita, quem sobe,  
N.º 74.

Casa que bem se aproxima  
de qualquer solene rima.

Por minha Mãe, sempre amada,  
meu orgulho, minha glória,  
eu sei que fui baptizada  
na IGREJA DA VICTÓRIA.

É de tão simples maneira,  
por estes bens de raiz,  
sou, nobremente, *tripeira*,  
e sou feliz.

Minha pedra de nobreza  
— Ninguém imagine ou pense  
ser a de ser portuguesa —  
é a de ser portuense!

*Amélia Vilar.*



Rua de Belomonte (no primeiro plano, a casa onde nasceu a poetisa Amélia Vilar)

Desenho por Cruz Caldas.